A união faz a diferença

Parceria entre pesquisa estatal e iniciativa privada pode desenvolver a pesquisa agropecuária no Brasil

José Francisco Ferraz de Toledo
Dario Minoru Hiromoto
Carlos Alberto Arrabal Arias

A internacionalização da economia trouxe uma demanda maior de produtos e serviços de alta qualidade por parte de uma sociedade cada vez mais ciente de seus direitos. A sustentabilidade da atividade econômica, com garantias de preservação do meio ambiente e da qualidade de vida, é exigência da nova condição de um mundo globalizado.

A abertura dos mercados aumentou a competitividade na economia, expôs as deficiências do setor produtivo e dificultou a manutenção dos privilégios de países, regiões, grupos políticos ou agentes econômicos. Interligou os mercados nacionais de produtos e serviços e fez despontar, imediatamente, as unidades produtivas mais eficientes.

A eficiência decorre de menor custo e outras vantagens estratégicas como escala de produção, facilidade de transporte, tecnologia disponível etc. Houve significativa melhoria na quantidade e na qualidade de bens e serviços ofertados ao consumidor.

Falando de agronegócios

Em se tratando de produtos agrícolas, o rearranjo dos mercados tem sido distorcido pelas barreiras que representam o interesse de países ou agentes individuais que, em prejuízo dos consumidores, insistem em manter subsídios e outras formas de proteção que diminuem a livre concorrência e a eficiência do setor.

O Brasil possui grande potencial para competir num mercado agrícola globalizado e livre de amarras protecionistas. Para realizar esse potencial há necessidade de forte atuação conjunta do governo e do setor produtivo brasileiros em defesa dos interesses nacionais nos fóruns da Organização Mundial do Comércio – OMC.

Alguns setores do agronegócio brasileiro já possuem capacidade competitiva para participar com sucesso do mercado internacional. Outros passam, ou terão que passar, por ajustes para poderem se integrar ao mercado. Faz parte desse processo de ajuste o deslocamento, para os cerrados brasileiros, da cadeia produtiva de grãos e de alguns outros setores agregados, como a produção de suínos e aves. É preciso reduzir custos, com ganhos de escala e integração entre os componentes da cadeia produtiva e da cadeia de transporte e comercialização.

Apoio tecnológico

Paralelamente a essas mudanças ocorre um desenvolvimento científico e tecnológico sem precedentes no mundo, com transferência do poder para o domínio do conhecimento. Avanços na biotecnologia e em outras áreas estratégicas estão alterando as formas de produção na agropecuária.

Manter as vantagens competitivas do agronegócio para o Brasil significa contar com apoio tecnológico, e a Embrapa tem parte importante nessa função. Mas a demanda já excede em muito sua capacidade de atendimento, o que torna imprescindível a existência de alternativas de financiamento e de apoio à execução das pesquisas.

O exemplo de sucesso dessa forma alternativa de pesquisa é a associação da Embrapa Soja (unidade da Embrapa sediada em Londrina, no Paraná, e responsável pela pesquisa de soja para todo o Brasil) com os produtores de sementes dos vários estados brasileiros para conduzir programas de melhoramento genético.

Soja: cultivo nacional

Graças ao desenvolvimento de cultivares e outras tecnologias que a adaptaram às condições tropicais do país, especialmente aos cerrados, hoje o Brasil inteiro cultiva a soja. Há grande diversidade de produtores quanto ao tamanho da propriedade e, em menor escala, quanto ao nível de adoção de tecnologias.

Não há subsídios à produção ou ao consumo de soja. O custo operacional de produção é de aproximadamente US$380,00 por hectare, enquanto os custos de transporte podem variar de US$22,00 a US$55,00 a tonelada.

A produção de soja no Brasil aumentou 29% nos últimos 10 anos, passando de 24 milhões para 31 milhões de toneladas entre as safras de 1988/89 e 1998/99. A produtividade passou de 1.940kg/ha, em 1988/89, para 2.360kg/ha, em 1998/99, enquanto a área plantada evoluía de 12,2 para 13 milhões de hectares. Todas as regiões apresentaram aumento de produção. O principal incremento ocorreu no Centro-Oeste: de 8,8 milhões para 13 milhões de toneladas.

A chave do tamanho

A grande extensão territorial do Brasil sempre foi um grande desafio à atuação das Unidades de Pesquisa da Embrapa.

Para a cultura da soja, que através

do melhoramento genético havia transposto os limites estabelecidos pelas estreitas faixas de adaptação das variedades tradicionais e afinal se incluíra nos sistemas de plantio do Centro-Oeste, as soluções tinham que ser criativas. Era preciso apoiar a produção com tecnologias, serviços e produtos que garantissem segurança e retorno econômico ao produtor, qualidade ao consumidor e sustentabilidade ambiental. E só se conseguiria isso por uma ampla integração entre vários agentes da cadeia produtiva e a pesquisa estatal.

As parcerias mais bem-sucedidas foram as realizadas entre a Embrapa Soja e os produtores de sementes. O produtor de semente é um cliente direto da pesquisa, interessado na existência de variedades produtivas e bem adaptadas às várias regiões, capazes de garantir seu negócio – multiplicação e venda de sementes.

Implementando o trabalho

Grupos de produtores de sementes se associaram em fundações privadas de apoio à pesquisa para auxiliar na criação e desenvolvimento de novas variedades de soja em troca de co-propriedade dessas variedades ou de exclusividade na produção de sementes.

Logo ficou claro que as variedades deveriam ser ofertadas junto com um conjunto de tecnologias, como manejo da fertilidade dos solos e das doenças e pragas, garantindo o sucesso do produtor de grãos. Só a união dos esforços de instituições parceiras conseguiria implementar esses trabalhos nas dimensões necessárias.

Os objetivos gerais dessas parcerias podem ser resumidos em: apoio à pesquisa e ao desenvolvimento do setor; transferência de tecnologia; definição de prioridades para a pesquisa, captação de recursos e mobilização de suporte político-institucional.

O lado legal

As parcerias foram regidas por diretrizes destinadas a criar um arcabouço legal para facilitar o trato da "coisa pública". Essas diretrizes dizem respeito a: adesão à missão da Embrapa Soja, valorização da tecnologia, inserção da instituição no mercado, interação com o cliente, redução de custos, integração dos participantes da cadeia produtiva e proteção do conhecimento.

As vantagens dessas parcerias ficaram logo aparentes: a iniciativa privada viabilizou recursos para financiar o custeio e o investimento da pesquisa; a capacidade de pesquisa da Embrapa Soja ganhou divulgação pelo *marketing* do produtor de semente; livre das amarras financeiras, o quadro de pesquisadores, experiente e bem treinado, pôde expressar sua criatividade e o pesquisador foi posto em contato direto com seu cliente, obtendo rapidamente informações que permitiram a criação de produtos necessários à cadeia produtiva.

Além disso desenvolveram-se mais equipes de melhoramento genético em regiões ecológicas estratégicas, como os cerrados. Isso foi essencial para vencer as barreiras à interação entre os genótipos ou variedades e o ambiente.

Deslancha a produtividade

Foram obtidas variedades bem adaptadas e altamente produtivas. A tabela mostra a evolução da produtividade da soja brasileira em 25 anos agrupados por qüinqüênios.

Nos dois últimos períodos de cinco anos a produtividade aumentou notavelmente em relação aos anteriores. Esse aumento coincide com o período de amadurecimento e forte ação das parcerias, que mesmo enfrentando problemas importantes – como as doenças cancro-da-haste e nematóide de cisto – foram capazes de criar variedades lucrativas.

A área plantada com variedades das parcerias atinge hoje cerca de 70% dos 13,1 milhões de hectares de soja, garantindo a sobrevivência de cerca de 550 empresas tipicamente nacionais no ramo de produção de sementes de soja. A produtividade brasileira, com exceção do Rio Grande do Sul, é semelhante à dos Estados Unidos.

Vantagens da organização

Para os agricultores ainda há o benefício de uma semente a preços acessíveis, US$20-25 por saca de 50kg, cerca de metade do que paga um produtor norte-americano.

Para a Embrapa Soja houve, como benefício extra, o aporte de R$954.804,00 em recursos diretos e R$2.069.000,00 em recursos indiretos somente em 1998. Esses valores são significativos quando comparados com o total de R$1 .517.150,05 de recursos do Tesouro Nacional alocados para o custeio (exceto pessoal) da unidade no mesmo período.

A agregação de setores tão distintos como pesquisa e produtores de sementes permitiu que os produtores enxergassem nitidamente as vantagens de estarem organizados. Outras formas de associação e parceria têm sido estabelecidas. Empresas produtoras de insumos, máquinas ou comercialização estão sendo chamadas para compor parcerias e os primeiros resultados estão aparecendo: redução de custos e aumento da eficiência.

Mudança estrutural

O desenvolvimento do modelo de atuação coletiva vai possibilitar ao agronegócio uma mudança estrutural, que irá se formalizar através de instrumentos contratuais que não sirvam apenas de controle às ações desenvolvidas, mas também como incentivo e efetivação de novas alianças e parcerias.

Ganha o país, que se mantém competitivo no estratégico setor agrícola, e ganham as regiões, que se desenvolvem pelo dinamismo dos vários setores que se beneficiam do aumento da renda local.

O agronegócio da soja talvez seja aquele em que o Brasil possui a maior capacidade de competir num mercado globalizado. Há disponibilidade de tecnologia, capacidade instalada e integração entre os vários setores da cadeia produtiva. A atuação da pesquisa, Embrapa e parceiros, foi fator determinante desse sucesso e da continuidade desse trabalho dependerá o desempenho futuro.

José Francisco Ferraz de Toledo *é engenheiro agrônomo, PhD, pesquisador da Embrapa Soja; Dario Minoru Hiromoto e Carlos Alberto Arrabal Arias são engenheiros agrônomos, doutores, pesquisadores da Embrapa Soja.*